

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

17 de Agosto de 1979 — ANO 48.º — N.º 2471 — Preço 6\$00

PARABÉNS!



GANHOU MIL ESCUDOS!

Espinho



meu amor

«São bocadinhos de mim mesma que nela vão» — assim definiu Maria Helena Vasconcelos Leal a carta-artigo que nos enviou.

Nada a poderia definir melhor.

Este autêntico hino de amor a Espinho, esta prova de fidelidade e devoção a uma cidade, a um povo, é a tradução exacta da dedicação desinteressadas, a imagem do presente projectada no futuro, a partir do passado.

Difícilmente se poderá dizer tanto amor a Espinho com palavras.

Difícilmente se conseguirá escrever Espinho com tanto amor.

Para Maria Helena Vasconcelos Leal, em nome de Espinho, um muito obrigado.

(LER NA QUINTA PAGINA)

EDITORIAL

AS PRIMEIRAS BICADAS DO «PINTASILGUISMO»

Por FERNANDO BARRADAS

Apesar de não ter ainda apresentado o seu programa à Assembleia da República, apesar de não saber mesmo se vai passar em S. Bento, o governo Pintasilgo já começa a dar «bicadas».

Uma estratégia de marcha-atrás na aplicação da Lei da Reforma Agrária, o empastelamento na promulgação do Estatuto dos Médicos, e a prorrogação da intervenção estatal na Sociedade dos Vinhos Borges, são alguns dos flagrantes, e sintomáticos, exemplos, do que vai ser o Governo dos Cem Dias, do que vai ser o «Pintasilguismo».

Afirmando-se contínua e insistentemente cristã, católica, forçando quase ao beatismo, Maria de Lourdes Pintasilgo não abdica porém do marxismo e terceirmundismo melantunista. E a prova aí está.

A tentativa de inspirar uma imagem de tia bonacheirona e feliz que vai todos os domingos à missa e leva os sobrinhos ao circo, construída a partir de palavras e citações mais ou menos poéticas, mais ou menos românticas, Pintasilgo opõe uma prática de mardrasta austera e impiedosa, insensivelmente calculista, ditatorial e despótica.

(Continua na última página)

TRIKI TRIKI

Poderá o senhor presidente da Câmara contar ao povo em que foram (ou vão ser) gastos os quinze mil contos que o Município espinhense recebeu para obras de beneficiação e conservação da zona da praia?

OS ALIADOS DESAVINDOS

Por
ERCÍLIO DE AZEVEDO

(LER EM ÚLTIMA PAGINA)

COMUNICADO DO MPCA SOBRE O ABORTO

(LER EM ÚLTIMA PAGINA)

POLUIÇÃO EM ESPINHO

«D.E.» OBRIGA DELEGADO DE SAÚDE A INTERVIR

«As condutas de fumo elevar-se-ão, em regra, pelo menos 0,50 m acima da parte mais elevada das coberturas do prédio e, bem assim, das edificações contíguas existentes num raio de 10 metros. As bocas não deverão distar menos de 1,50 m de quaisquer vãos de compartimentos de habitação e serão facilmente acessíveis para limpeza». (artigo 113, do decreto-lei n.º 38 382, de 7 de Agosto de 1951).

Por este decreto-lei a evacuação dos fumos e gases é obrigatória a uma distância nunca inferior a cinquenta centímetros.

Infelizmente nem sempre este regulamento é cumprido.

Acontecem casos flagrantes que as autoridades deixam passar sem que se verifique uma vistoria.

Temos, por exemplo, o caso da lavandaria «Labélia» na Rua 19 cuja conduta de evacuação de gases se situa no plano inferior, lançando para a rua os gases, estando os passantes sujeitos à bafurada que, embora não tóxica, sempre incomoda.

Segundo o mesmo Regulamento das Edificações Urbanas compete às Câmaras Municipais impôr o cum-

primento do dito decreto. Por isso, tinha a Câmara Municipal de Espinho obrigação de fazer cumprir a lei quando pensaram montar a referida lavandaria. Tal não aconteceu!

O eng. Nogueira da Silva, da secção de Obras da edilidade espinhense acerca deste assunto foi peremptório em nos afirmar o que diz o citado decreto-lei. Quanto ao problema da lavandaria disse-nos:

«Por vezes não é fácil resolver estes problemas. Normalmente constroem-se os prédios, sem se saber para que ramo de negócio vai o estabelecimento. Quando acontece ser um negócio que exige determinadas normas, as pessoas quase sempre tentam-nos resolver da melhor maneira. No presente caso, seria difícil levantar um tubo que evacuasse os gases pelo telhado. Exteriormente esse tudo não podia ser levantado, pois a estética seria afectada. Resolveram o problema daquela maneira. Nestes meios pequenos em que nos conhecemos uns aos outros, normalmente só se actua quando é um caso bem flagrante, ou as pessoas reclamam insistentemente para que se actue».

TORNA-SE DIFÍCIL PODER ACTUAR

Como este caso é um assunto que diz respeito à saúde pública, na medida em que os gases provenientes da lavandaria ao misturarem-se com a atmosfera respirável constituem pela poluição que provocam um grave atentado à saúde pública ouvimos o Dr. Miranda Valente, delegado de Saúde Pública que sobre o assunto nos afirmou:

«Não tinha conhecimento disso. Mas agora que me fala no assunto vou tratar dele, embora o meu poder de actuação se torne, por vezes, difícil. Aliás, esse assunto é um dos tais que não me deixa actuar directamente. É da competência da circunscrição industrial resolver esse problema. Por isso, é que lhe disse que ia tratar do assunto, isto é: vou escrever à circunscrição industrial para que ela actue. Nestes assuntos deveríamos de ter um poder de acção que fosse mais eficaz, mas as burocracias ainda continuam... Está prevista a saída de uma lei que me dê um plano de acção mais concreto».

QUANDO SERÁ ESSE DIA?

Meu pobre Bairro do Cedro! És tão bonito! A Natureza favoreceu-te tanto, enchendo-te de Sol, assim viradinho ao mar, lá no fundo atrás dos pinheirais, com o Monte da Virgem por reago e a auto-estrada abacando-te.

Es toã atraente, com as tuas lindas casas, género vivenda, com seus jardins embelezando-as! Podias ser um cantinho acolhedor, — oásis de paz, de frescura, neste Mundo cheio de bulício, de azáfama, de barulho, e tens condições para isso. Só é pena que as não aproveitem convenientemente.

Há uma coisa que te desfeia: é essa canzoada que enxameia as tuas ruas; são os vadios, os «vira-latas» e os outros, os que têm dono, mas que andam quase sempre em liberdade, a meter medo às pessoas que passam — não tem graça nenhuma apanhar uma ferradela, eu que o diga!

Neste tempo quente, em que se dorme com as janelas abertas, há noites que é um inferno, quando os cães se juntam em magotes, a ladrar, ora em coro, ora uns de cada lado, de rabo no ar, a discutir as suas «reivindica-

ções»!... Caramba, nunca mais decidem fazer greve... de focinho calado!... Como seria bem um pouco de silêncio!

Dizem os pediatras que os bebés e as crianças precisam de muito sossego, para que os seus pequeninos cérebros em desenvolvimento, não sejam afectados, não se ressintam. Contudo, é barulho, só barulho, à sua volta. Neste Ano Internacional da Criança, em que tanto se fala nela, se lhe rompe o nome, bom seria que a ajudássemos, acabando com tanto barulho, lutando contra a poluição sonora, mas a sério e na prática. Bom seria que lhe dessemos um futuro saudável.

Andam os cães, para aí, cheios de fome, que a vida está cara, mas todos querem ter um cãozinho, quando não são aos três em cada casa, e depois os vizinhos, que os não têm, que lhes aguentem a ladrar, atordando-lhes a cabeça e a assaltar-lhes os galinheiros, dando prejuízo.

Isto não está bem, nada bem. É um abuso, é uma grande falta de respeito pelos outros. Quem não se sente em condições de

estimar os animais, como deve ser, não os tem. Agora, assim, tê-los, só para seu prazer, e os vizinhos que lhes aturem, é um grande atrevimento, é um desafio.

Também os gatos cá proliferam e nas mesmas condições, a incomodar é a dar prejuízo, e grande às vezes, mas, agora com estas liberdades todas, é um inço, uma bichice.

Em vez de Bairro do Cedro, devia ser Bairro do Canil, tanta a fartura de bicharada que para aí há.

Havia uma postura camarária que limitava, em zonas urbanas, o ter-se cães, e muito bem. Havia também, a proibição de fazer barulho desde as 22 horas da noite às 8 da manhã. Muito justo. Mas agora, quem faz cumprir as leis?

As casas pequenas, com pouco terreno, algumas até sem terreno nenhum, são para os animais um suplício, pois eles querem largueza e não a têm.

Mas este mal, creio não ser só daqui, deste meu Bairro do Cedro, que eu gostava de ver mais sossegado, mais civilizado.

Ouvi, há dias, uns turistas holandeses, aí para o Norte, a queixarem-se contra os cães que os não deixavam dormir.

Ai, meu pobre Portugal, que tristeza, que vergonha teres tantos cães — os que ladras, e os outros... os financeiros...

Quando nos veremos livres deles todos? Quando será esse dia? uando?

Fernanda Nogueira

A CAMINHO DE TRÁS-OS-MONTES



Voei, parei, foi avião, fui asa a dominar os pinaros da serra. Vi, a meus pés, amarfanhada, a Terra, qual Mar petrificado em maré vasa.

A serrania agora é quase rasa. O meu olhar nos horizontes erra, avidamente, como quem descerra larga varanda airosa duma casa.

Cintila água, que se desentranha do coração fecundo da montanha, e esmalta o chão com verdes de paúl.

Ah! como a Terra é bela e grandiosa cheia de sol — o ardente sol que a goza, sob o dossel do Espaço muito azul.

MARIA AUGUSTA NOGUEIRA

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218
ESPINHO

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta. Consultas c/ hora marcada às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.
— Telefone 921218

Leia, assine e divulgue «DE»



LUCINDA DE JESUS

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

São já decorridos 2 anos de profunda saudade que Deus a chamou ao seu Divino Reino. Sua filha, genro e netos mandam celebrar missa na igreja de Anta, no próximo dia 19, domingo, pelas 11 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que comparecerem a este piedoso acto.

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

ADMITE-SE

EMPREGADO com carta de condução de pesados com bastante prática.

Contactar pelos telefones 922621 ou 922800 — Espinho.

A ALA DOS NAMORADOS

À JUVENTUDE DE PORTUGAL

Portugal corria o perigo eminente de perder a sua Independência e de ser anexado a Castela. Havia que correr daqui para fora os castelhanos, que nos iam cercando a Capital e as nossas terras, para se apoderarem, definitivamente do País. A batalha decisiva, tinham de realizar-se; seria a nossa salvação ou a nossa desgraça. Mas o forte querer do Povo, do nosso valente Povo e dos verdadeiros fidalgos, dos patriotas, não consentiria que a Pátria morresse. Ela havia de continuar liberta e independente, custasse o que custasse.

Chegara, entretanto, o momento decisivo — a «batalha real», como lhe chamaram, por nela entrarem dois Reis — o de Portugal e o de Castela. Havia que reunir todos os homens válidos para a luta, luta, aliás, bem desigual, pois os Portugueses eram em menos número que os Castelhanos.

Entre os fidalgos que aprontavam para a peleja, havia um grupo de jovens garbosos, eram cerca de cento e oitenta, alguns ainda imberbes, e os mais velhos não excediam os 24. Gente moça, abenegada, fremente de patriotismo, entusiasta, sonhadora, que formava — «A Ala dos Namorados» — e que tinha por mote: «Por nossa terra e por nossas damas».

A sua bandeira era de seda verde, da cor da esperança, da esperança dos seus sonhos de enamorados pela Pátria e pela dama do seu coração. Tinha bordadas a ouro, uma imagem da Virgem, dentro duma cercadura de flores e a frase do seu ideal.

Andavam impacientes, estes bravos rapazes, por poderem ser úteis ao seu tão amado Portugal. E a ocasião chegara, nessa véspera do dia de Nossa Senhora da Vitória, dia 14 de Agosto de 1385, no campo de Aljubarrota, próximo de Leiria.

O pequeno exército português aguardava, com ansiedade, há horas e em jejum, a chegada lenta do enorme exército castelhano, com dezasseis trons — os canhões da época — e que pela primeira vez iam ser utilizados em Portugal e que por isso mesmo, atemorizavam bastante a soldadesca. Foi então, que os nossos Namorados fizeram o seu voto, que juraram cumprir:

A Ala dos Namorados promete fazer calar os trons roncadores que traz El-Rei de Castela, mal que eles apereçam diante da hoste de Portugal. A Ala morrerá como um só homem, na mesma vontade e com a mesma alma, pela sua bandeira de amor e de sonho. Os últimos que ficarem quando a Ala for vencida, esses retalharão a bandeira a golpes de adaga, para que não seja nunca pisadouro de rei estrangeiro.

Patriótico voto, abençoado juramento, benditas almas estas, destes leais Portugueses!

Foram escolhidos quarenta para a concretização da promessa de destruição dos trons, que foi fielmente cumprida, logo após a primeira investida dos castelhanos.

A Ala dos Namorados, que ocupava a ala direita do exército português, fez prodígios de bravura, de ousadia, bateu-se corajosamente e denodadamente contra o inimigo, ouvindo-se, amiúde entre eles o grito patriótico e apaixonado — «Por nossa terra e por nossas damas».

Camões elogiou nos Lusíadas, assim como ao insigne Condestável:

«Logo o grande Pereira, em [quem se encerra, Todo o valor, primeiro se assina] [nala;]»

D. Nuno Alvares Pereira, esse guerreiro tão audaz, quão ilustre patriota, fora fantástico, incutindo ânimo aos soldados, incentivando-os, estando em toda a parte, lutando como um verdadeiro herói. Mandou construir no campo de Aljubarrota, a capela de S. Jorge, que ainda lá existe, e em sinal de graças, o Convento do Carmo, em Lisboa, aonde se recolheu mais tarde. Dizem que a capela foi construída no mesmo local, aonde esteve a nossa bandeira real, durante a batalha.

O nosso corajoso Rei D. João I, sobre quem Camões, escreveu:

[e companheiro, «Vedes-me aqui rei vosso que entre as lanças, as setas

[e os arnezes dos inimigos, corro e vou

[primeiro: Pelejai, verdadeiros portugueses! Isto disse o magnânimo guerreiro].

Teve rasgos de grande heroísmo, de tal forma, que os castelhanos o temeram. Em sinal de agradecimento pela batalha ganha, mandou construir um Monumento a Santa Maria da Vitória, ou seja o bellissimo Monumento da Batalha.

Mas todos, desde o Rei ao Condestável, dos fidalgos aos soldados anónimos, todos foram esportosos, sublimes, nessa luta infernal, de vida ou de morte, de glória ou miséria, de engrandecimento da Pátria ou da sua ruína. Quis, porém, a coragem, a valentia, o grande amor a Portugal, que nessa meia hora do fim da tarde da véspera de Nossa Senhora da Vitória, a vitória fosse nossa, que Portugal vencesse.

O clamor da batalha, os gritos de dor, de raiva, de alegria, os pregões de guerra — «Portugal e S. Jorge!» «Santiago e Castela!» — o entrecocar de corpos, de armaduras, atroavam, reboavam nos ares da charneca de Aljubarrota, campo sagrado da Pátria.

Afinal os «chamorros», como os castelhanos chamavam aos portugueses por usarem o cabelo cortado, apesar de em muito menor número que eles, tinham-nos derrotado rudemente.

Tão desastrosa e precipitada fora a fuga do inimigo, que, entre os destroços e os muitos mortos e feridos, deixaram ficar bastantes e valiosos despojos de grande riqueza, como esse oratório em prata, do rei castelhano, que o nosso Rei ofereceu à Colegiada de Guimarães, e um cetro

em ouro, prata e cristal, que El-Rei veio a oferecer ao Convento do Carmo, e consta ter sido usado na coroação de D. João IV.

Ficara também o estandarte real de Castela, o mais cobiçado troféu, que D. João I recebeu, sem arrogância, mas sorrindo de satisfação — belo carácter, o seu! — «Tomae, Senhor, esta bandeira, do mor inimigo que tinheis no Mundo!»

Ela, até, já trazia unidos os escudos dos dois povos, tal era a convicção deles em ganharem a batalha, e subjugar Portugal.

Durante a violenta peleja, morreram alguns portugueses traidores, como os dois irmãos de D. Nuno Alvares Pereira, bandeados por Castela:

«...também dos Portugueses alguns traidores houvera algumas vezes!»

Do nosso lado muitos foram os que pereceram; e da Ala dos Namorados, desse esquadrão brioso e intrépido de gente nova, morreram bastantes, abraçados ao seu ideal da honra e da galantaria: «Por nossa terra e nossas damas».

«Tudo vale a pena, se a alma não é pequena».

Disse Fernando Pessoa. E valeu, porque a Pátria estava salva e os castelhanos desbaratados, escoraçados, fugiram espavoridos.

Portugal continuava independente, como legítimo senhor dos seus domínios, graças ao valor e ao patriotismo de seus filhos.

Com esta retumbante vitória, o País refazia-se, consolidava-se, ressurgia e iria entretanto, iniciar essa época gloriosa e arrojada que a todos espantou e nos fez admirados e respeitados pelo Mundo — a gesta maravilhosa dos Descobrimientos.

Bendita essa geração imortal de patriotas, que salvou Portugal e o engrandeceu!

A nossa Pátria não pode morrer, nem morrerá jamais, enquanto a Juventude Portuguesa, descendente dessa destemida Ala dos Namorados, se levantar heróica e decidida, sempre que a nossa Independência seja ameaçada!

E esta a nossa fé, é esta a nossa perene e grande esperança nos valerosos Rapazes e Homens do nosso Portugal

Agora e sempre, diremos como esse grandioso Patriota, que foi Luís de Camões:

«Ditosa Pátria que tais filhos [tem!...]»

Fernanda Nogueira

O QUE SE DEVE EXIGIR DO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Certos funcionários de repartições públicas não cumprem, com zelosa prontidão e verdadeiro espírito de humana utilidade, a missão que lhes foi cometida adentro dos serviços que ocupam. Não raro acontece vermos aglomerado, à boca dos «guichets» ou junto dos balcões das repartições públicas, número incontável de cidadãos que aguardam, com a desesperante impaciência de quem não dispõe de tempo desperdiçável, que os funcionários terminem longas conversas telefónicas com interlocutores distantes ou dirimam, entre si, acesos pleitos de cunho futebolístico ou doméstico, antes que condescendam em atender os circunstantes.

Ora isto não está certo.

Para além da mais primária deontologia profissional e da dignificação dos serviços que lhes cumpre promover — os funcionários públicos têm responsabilidades a que não podem eximir-se sem atropelo dos seus deveres e sem ofensa aos direitos dos cidadãos que legitimamente se socorrem do seu préstimo. Até porque os cidadãos são a razão primeira, quicá a única, da existência dos funcionários. Destes se exige, concomitantemente, um mínimo de zelo, de eficiência e de aptidões para o normal exercício do seu munus; mas exige-se, sobretudo, uma boa educação cívica, um alto sentimento de tolerância, uma correcção exemplar e um espírito de pronta ajuda, que não se compadecem com delongas que irritam e ferem, quando não estão na base de danos irreparáveis.

O funcionário deve usar da maior urbanidade e solicitude para com os que carecem dos seus serviços. E se é certo que não deverá pedir-se-lhe que ultrapasse, em esforço, um razoável limite de possibilidades físicas e intelectuais, por outro lado é intolerável que se julgue colocado no vértice inatin-

gível de uma pirâmide social; que se arrogue qualidades de mando ou de senhor a quem todos devam subordinar-se; que jogue impunemente com os interesses do público que lhe cumpre servir.

Mormente junto dos humildes e dos ignorantes, o funcionário deve ser compreensivo, paciente e auxiliador, lembrando-se que está em presença de um irmão que precisa — quantas vezes desesperadamente — que se lhe aponte ou explique a letra da lei ou dos regulamentos e a melhor forma de poder cumprí-los. Não raro se ignoram os deveres de justiça e de solidariedade. Chega-se ao ponto de escolher, nos infelizes, as vítimas para vazamento do mau humor ou, num plano oposto, para joguete de facécias exploratórias da sua ignorância, ingenuidade ou boa fé...

A solidariedade é um dever de modéstia para conosco e de indulgência para com os outros. E afinal, seria tão fácil exercer, por meio da palavra, do exemplo e da acção directa, uma salutar influência junto do nosso próximo...

Que o funcionário público não seja subserviente nem despota. Dignificar-se-á se conseguir, apenas, ser igual a si próprio: — na fruição dos seus direitos e no cumprimento dos seus deveres.

VENDE-SE

Prédio sito na Rua 62 n.º 44 a 48.

Contactar telef. 921475

EDIFÍCIO FABRIL
VENDE-SE

Na VILA DA FEIRA, de boa construção e bem conservado, composto de rés-do-chão e 1.º andar com área coberta de 624 m² e ainda um amplo sótão, implantado num terreno com área total de 2156 m².

Informa: J. G. CORREIA LEITE — PAÇOS DE BRANDÃO
Telef. 9642859 (dias úteis, nas horas normais de expediente)

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m² * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m².

COZINHAS POR ELEMENTOS («SÓNIA»), CARPETES, MAPLES, CANDEEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS
E TUDO PARA O SEU LAR



«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
— EQUILIBRIO DE RODAS
— VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

VENDE-SE EM ESPINHO

RUA 4 ESQ. 35

Prédio de Gaveto com 9 apartamentos, construção de 1.º, paredes duplas, escadas de mármore, revestido a pastilha e caixilharias de alumínio.

Aparcamento para carros dos apartamentos e ainda 1 armazém e garagem para 2 carros na cave.

Devidamente legalizado para compra do seu apartamento através do crédito à habitação ou poupança de crédito para Emigrantes.

MANUEL SALGUEIRO, Apartado 80 — ESPINHO
TELEFONES: 922036 - 922174 - 920811

Aquele cheiro bom da nossa terra

No fim de mais um ano de duro trabalho, você vai gozar umas merecidas férias e sentir aquele "cheiro bom" da nossa terra.

Ao desejar-lhe **BOAS FÉRIAS**, o **BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA** lembra-lhe que pode aproveitar a ocasião para nos visitar. **ESTAMOS SEMPRE PERTO DE SI, POR MAIS LONGE QUE VOCÊ TRABALHE.**



BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA



ASSIM VAI A C.P.

Nesta última segunda-feira a cidade inundou-se de forasteiros. É normal, por ser dia de feira, uma enorme afluência a Espinho. Mas nesta última quadruplicou-se.

Ao fim do dia na gare da estação, à espera do comboio, contavam-se para cima de 600 pessoas.

Eram 19,20 quando chegou o rápido que termina a sua marcha em Campanhã. Mas na passada segunda-feira ele iria até São Bento, como anunciaram pelos altifalantes. O que não aconteceu. Em Campanhã muita gente dentro das carruagens aguardava o seguimento. Passado um quarto de hora é que todos se aperceberam que não ia à estação da baixa portuense, quando pelo altifalante anunciaram outra composição com destino a São Bento.

Não sabemos por que razão em Espinho disseram ir o comboio a São Bento, quando, normalmente, avisam que ele só vai a Campanhã, levando somente os passageiros que pagaram bilhete para comboios rápidos. Talvez por haver excesso de pessoas que não caberiam no transvia que parte vinte minutos depois?

TOME UMA DECISÃO INTELIGENTE

ASSINE O

«DEFESA DE ESPINHO»

VENDEM-SE

Três prédios em conjunto ou individual, sítos no lugar de Loureiro — Silvalde — Espinho.

A face da estrada Espinho-Ovar.

Contactar com Origenes Fernando Maia — Rua 23 n.º 244, — Telefone 921164.

VENDE-SE

Ótimo terreno para construção e pequena casa alugada, esquina das Ruas 22 e 27.

Falar telef. 401831.

PRÉDIO URBANO E RÚSTICO

4 100 m²

CASA DE HABITAÇÃO — TELEFONE, 9642492 — PAÇOS DE BRANDÃO —

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO NOVELO

Tudo para Tricot e Crochet

Rua 18 n.º 584 — Espinho — Frente ao Banco Espírito Santo

VENDE-SE

Prédio — Rua 62 n.º 327 a 331 (frente) e Rua 9 n.º 406 (garagens e quintal-traseiras). Falar Rua 15 n.º 452 — Telefone, 920737 ou Rua 19 n.º 459 — Telefone, 920149.

ESPINHENSES SOMOS TODOS

- Tem sido objecto de conversa e longa discussão entre boa parte dos espinhenses o caso Parque de Campismo da Câmara Municipal. Neste mesmo jornal tem ele sido tratado de forma que reflecte o grosso da opinião pública espinhense.
- Espinho, por muito que custe ao baírrismo de alguns, não passa de uma ideia com certa dimensão. É, na verdade, um apelo a recheada de carências e de modo algum corresponde aos justos anseios de uma população que, desiludida, parece só encontrar motivo para união quando do representante futebolístico da terra se traía.
- É evidente o péssimo estado do piso das ruas e dos passeios; é evidente a incapacidade da rede de distribuição de energia eléctrica, por saturada e de há muito obsoleta, aliada a deficiente iluminação pública; resalta a inexistência de uma Central Terminal onde se possam concentrar as actividades de transporte colectivo de passageiros, ora dissimuladas por toda a cidade quase se admitindo duvidosa a utilidade destes serviços pela permanente e bem vinculada incomodidade a que estão sujeitos os que deles têm de se servir.
- São na verdade inúmeras as carências desta terra, carências que nos parece deverem ser prioritárias no plano das soluções. E a não ser que tudo esteja bem, tudo seja jóia, carência é também as más instalações dos serviços administrativos da própria Câmara Municipal que não correspondem às necessidades actuais dos trabalhadores e do público. Muito mais haveria a apontar com a certeza de que isso não constituiria novidade para certos responsáveis que, como os anteriores ou futuros, mesmo que as ideias, dinamismo e boa vontade lhes abunde, nada poderão fazer sem meios financeiros.
- Assim é que a ser verdade que se vai gastar tal verba em mais um parque de campismo isso não constitui um escândalo mas sim uma afronta a que nada lhe dissimulará o cariz de opressão. O espinhense, da freguesia e do concelho, aspira a mais. Mais que o panorama de uma feira semanal extensíssima e o proliferar de parques de campismo de que outros tiram partido relegando, para os nativos e radicados, pouco mais do que resulta da satisfação de algumas necessidades fisiológicas suas.
- Bom é que se entenda, de uma vez por todas, que espinhenses são muitos mais que uns quantos pseudo iluminados que se deixam enlevar pela «cátedra» do poder.
Espinhenses como stóicos...

M. L.

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA (LICEU DE ESPINHO)

«DEFESA DE ESPINHO» FAZ BALANÇO DO ANO LECTIVO

Era nosso propósito fazer uma análise completa sobre o ano lectivo 1978/79, mas a repetição das provas escritas do curso complementar, por motivos publicamente bem conhecidos, não nos permitiu fazê-lo inteiramente, porquanto aquelas provas não estavam concluídas, na altura em que escrevemos. O «panorama» do resultado das provas escritas apresentava uma elevada percentagem de reprovações, atingindo na disciplina de Físico-Químicas, 85%.

Vejamos, então, o que se passou respeitante ao 7.º e 8.º anos. Uma consulta às pautas é elucidativa; percentagem de reprovações de alerta não só encarregados de educação, como os responsáveis pelo Ensino. O comentário quase geral de justificação, assenta na deficiente preparação dos alunos, na falta de professores, alteração de programas, etc..

Até certo ponto e, há que dizê-lo desassombradamente, depois do 25 de Abril, os alunos têm sido autênticas «cobaías», com opções de disciplinas, alteração de programas, despachos e circulares do MEIC, muitas vezes em cima da hora, criando até, dificuldades ao Conselho Directivo dos estabelecimentos de ensino. Mas, por outro lado, bem sabemos que o fraco

aproveitamento escolar, nos levaria muito longe... As causas são sobriamente conhecidas, — a principal — pouca aplicação e interesse dos alunos.

Porque o 9.º ano de escolaridade (equivalente ao antigo 5.º ano?) espelha o aproveitamento dos alunos na 1.ª fase do ensino secundário, apresentamos o quadro do resultado dos exames.

Dos elementos que colhemos, verifica-se que na turma D (26 alunos), houve o mais baixo aproveitamento, 19,2% equivalente a 5 alunos. Na turma I (23 alunos), o melhor aproveitamento — 73,9%, equivalente a 17 alunos. Apenas seis urmas ultrapassaram 50%. A percentagem de aprovação variou entre 19,2% e 73,9%.

No ano lectivo anterior a percentagem de reprovações foi já bastante elevada — 47% — este ano, ultrapassada. Será que esta inflação vai continuar? O quadro indicado merece profunda reflexão.

— Nesta altura não faltam os lamentos dos encarregados de educação, face aos resultados negativos dos seus educandos. Mas, pergunta-se: Quantos, durante o ano, procuraram acompanhá-los, dirigindo-se ao Liceu, contactando os directores de turma? Podemos assegurar, sem receio de desmentido

Não sou natural dessa Cidade, todavia, nela, muito jovem ainda, aprendi a amá-la!

Nela vivi os melhores dias da minha vida!

Há 40 anos (1939) subi os degraus da sua encantadora Igreja, para os descer depois cheia de felicidade e responsável já pelo acolhedor Lar, que na Rua 20, recebia a noiva mais venturosa do Mundo, eu sentia-o!

Depois, atingi a aspiração mais nobre da mulher que ama e é amada Ser Mãe!

Quatro filhos! Quatro vareiros que a ridente Espinho me deu!

Fiquei feliz. O meu sangue fora assim oferecido a essa terra que tanto amei!

Mas... e há sempre um «MAS» que destrói que às vezes MATA!

Mas... tive de partir e regressar a esta minha Cidade Invicta, onde o luto da minha viuvez era chorado a par de profunda saudade da terra natal de meus filhos, onde tudo para mim tivera sido Luz fulgurante de Paz, Amor, Alegria no mais veemente desejo de querer viver, mas viver muito, para muito também poder amar a querida Espinho que tantas amizades fez no meu coração!

Amizades de há 40 e tantos anos! Como elas eram tão merecedoras de bem respirar em terra tão encantadora e bela!

Junto das ondas bailava acolhedora a sinceridade de quem bem sabe querer-se sem egoísmo, sem rivalidades, sem o medo que a traição desapercebia e ferisse as almas jovens que encantadas de ambiente, encantavam Espinho de... há 40 e mais anos!

E... a ausência fora então muito longa...

Anos rolaram de muita luta, fortemente de mão dada a novo marido que me fizera MAE adoptiva (mas nunca madrasta) de 4 filhos.

A vida passou veloz e eu dei-me em amor, carinho, abnegação, sacrifício para... finalmente abraçar os meus... 64 anos de hoje, muito valdosa, contente feliz pela missão, que, encorajada por Deus e alimentada de entusiasmo do Céu, sinto está conscientemente bem cumprida.

Todos já partiram para novos Lares! Há felicidade, união!

Visitam-se hoje uns... amanhã outros. e rituada com o trabalho profissional, a Chama Sagrada do Amor de Família é assim alimentada pela dedicação e afecto, por todos quantos criei e amei!

No presente, a minha velhice tem emocionantes encantos:

Mais sangue meu, muito querido, leguei de novo à inolvidável Espinho!

Passai-o «Nela» dois encantadores netinhos... também... vareiros!!!

Alegria, vaidosa felicidade duma avó!

Ao palmilhar no tempo a lembrança da juventude do «Ontem», tento encontrar nos rostos envelhecidos do «Hoje», algo que me fale da mocidade que de nós fugiu, mas que venceu, marcou bem nas nossas almas, uma época de imaculada amizade de meio século!

Parece querer vê-los em toda a parte e numa melancolia que me afoga em tristeza, resolvo uma volta pelo cemitério. Entro com coragem, mas saio traumatizada quase doente!

Aqui e ali, em pedacinhos de terra assinalados por rostos fotografados, vi tombadas para sempre, as melhores testemunhas duma mocidade que foi tão pura e tão sã, como vivida com lealdade e o maior respeito! Amizade de há meio século... era assim! Chorei. E continuo a Viver!

Porto, Agosto de 1979.

Maria Helena Vasconcelos Leal
(Milena)

SUBSÍDIOS AO ENSINO

A direcção-geral de Educação Permanente concederá subsídios para apoiar projectos no domínio da educação de adultos e do desenvolvimento cultural quando não compreendam exclusivamente actividades musicais, teatrais, de cinema e desportivas ou actividades dirigidas a crianças e jovens.

Poderão requerer esses subsídios as Associações, Cooperativas, Casas do Povo ou outras entidades desde que não tenham fins lucrativos nem visem propaganda partidária.

As candidaturas deverão ser apresentadas até ao dia 20 de Setembro para a direcção-geral do dito organismo, na Avenida Duque d'Ávila, n.º 193 - 8.º - 1000 — Lisboa.

CARRO ASSALTADO

O holandês Roger Lodewijk the Mek apresentou queixa contra desconhecidos que furtaram do interior do seu automóvel, quando estacionado na Rua 27, duas máquinas fotográficas, uma tenda de campismo e um saco de cama, tudo no valor de 18 900 escudos.

ARTISTA DE CIRCO E NÃO SÓ...

José Carlos Figueiredo Gonçalves, sócio-gerente da «Elimóvel», sita no gaveto das ruas 18 e 33, apresentou queixa na PSP por os «amigos do alheio», terem «visitado» a referida firma, furtando várias máquinas de carpintaria no valor de 85 mil escudos.

Após investigações a PSP de Espinho encontrou a maioria da maquinaria furtada na aldeia improvisada do «Circo Mágico Indiano» que recentemente esteve nesta cidade. O autor do furto teria sido um indivíduo conhecido pelo nome de John Peter ou Gonçalves. Mais tarde as autoridades vieram a saber que se trata de Jacinto Novais Ribeiro das Neves, de 18 anos, natural da freguesia de Oliveira, em Guimarães.

NECROLOGIA

D. Maria Amália Pereira Bernardes

No lugar do Souto, freguesia de Silvalde, faleceu no passado dia 10, com a idade de 79 anos, a sr.ª D. Maria Amália Pereira Bernardes, viúva de Manuel Pereira.

VENDE-SE TERRENO

ESMOJÃES — ANTA

Falar: AVELINO

Telefone: 920270

VENDE-SE PRÉDIO

DEVOLUTO na Rua 31 n.º 859-863, rés-do-chão e 1.º andar com pequeno quintal. Informa na Avenida 8 n.º 392 — ESPINHO.

VENDE-SE

CARRO em estado novo. Ford 12 M. Falar na Garagem Abel — Rua 18 — Espinho, com PRUDÊNCIA DE OLIVEIRA — Rio Largo — ESPINHO.

VENDE-SE

Prédio com os n.ºs 85 e 87, sito na Rua 13 - frente.

Hotel PraiaGolfe.

Falar telef. 920915.

| Número de Turmas | Número total de alunos | Não admitidos a exame | Reprovados no exame | Aprovados | Percentagem de aprovação | Percentagem de reprovação |
|------------------|------------------------|-----------------------|---------------------|-----------|--------------------------|---------------------------|
| 15 | 413 | 101 | 107 | 205 | 49,6% | 50,4% |

D. G.



DESSPORTOS



SEMANA EQUESTRE DE ESPINHO

Realizou-se, no último fim-de-semana, nos terrenos anexos ao Aéreo Clube da Costa Verde, a terceira semana Equestre de Espinho, uma organização da Comissão Municipal de Turismo com o patrocínio da Solverde.

O programa foi inteiramente preenchido com provas de saltos nas categorias debutantes, juvenis, iniciados, pequena, média e grande. Para estas provas estavam inscritos os mais aguerridos cavaleiros portugueses, civis e militares.

A prova de sábado iniciou-se com a competição «Alcatifas Lu-

sotufos», tendo os onze cavaleiros chegado ao fim em ex-aequo:

António Brás, no «D. Quixote»; Sousa Sanches, no «Quissá»; Ten. Cor. Arnaut Pombeiro no «Poker da Torre»; cap. Pimenta da Gama, no «Quarto Crescente»; José Casado Paes, no «Rebeca»; cap. Diogo Themudo, no «Primoroso III»; Asp. Paula Santos, no «Líria»; Tenente Leite Rodrigues, no «Olimpico»; José Galvão de Melo, no «Líria»; Nuno Pereira, no «Renaissance»; Joaquim Parente, no «OB»; e Ten. Cor. Arnaut Monteiro, no «Jasmim».

Seguidamente realizaram-se as

seguintes provas: «Bombeiros Voluntários de Espinho», para juvenis: Prova destinada a juvenis, Tabela «A», com cronómetro, tendo-se verificado os seguintes resultados:

1.º, «Risque Tout» (Nuno Pinheiro da Silva); 2.º, «Jetstream» (Mário Ramos de Melo); e 3.º, «Impávido» (Paulo Pinto Guedas).

A prova «Comissão Organizadora», disputada segundo a circular 20/78 destinada a Iniciados, onde se verificaram os seguintes resultados:

1.º, «Infanta» (Mafalda Ramos de Melo); 2.º, «Infanta» (Rodrigo Ramos de Melo); e 3.º, «Nogueira» (Mafalda Ramos de Melo).

Foi disputada em seguida a prova «Chocolates Imp's Pequena» e reservada a cavalos de 3.º e 4.º categoria Tabela «A» com cronómetro, com os seguintes resultados:

1.º, «Hussar» (Vasco Ramires); 2.º, «Neria» (Pedro Louro) e 3.º, «Tiffany» (major Lourenço Tomás).

A penúltima prova a ser disputada foi a «Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa» e que se destinava a cavalos que não entrem na prova n.º 6, não sendo permitida a entrada de cavalos 1.ª categoria Tab. «A» com cronómetro.

1.º, «Intruso» (Pedro Mexias Alves); 2.º, «Picasso» (cap. Pimenta da Gama); e 3.º, «Propesi Of. Love» (major Lourenço Tomás).

Por último disputou-se a prova n.º 6 «Câmara Municipal de Espinho» para cavalos que não entrem na prova n.º 5 barrage integrada.

«Grande», onde se verificaram as seguintes classificações:

1.º, «Idolo» (Luís Pinheiro Torres); 2.º, «Palomina» (João Picão Fernandes); e 3.º, «Mandarim» (major Neves Veloso).

No domingo disputaram-se mais seis provas cuja classificação foi a seguinte:

Prova Grande Casino de Espinho (Pequena)

1.º, «Tiffany» — Major Fernandes Tomás, 32 pontos 77,1; 2.º, «Queen's Wey» — Picão Fernandes, 32 pontos, 80,8; 3.º, «Jaspe» — Ten. cor. Marques Pereira, 30 p., 77; 4.º, «Impávido» — Gonçalo Colheiros, 30 p., 77,8; 5.º, «Oá-

sis» — Ten. cor. Gabriel Doras, 30 p., 78,5.

Prova n.º 11 — B.P.A. — Média

1.º, «Picasso» — Pimenta da Gama, 54,8; 2.º, «Hussar» — Vasco Ramires, 55,3; 3.º, «Sixieme-Amour» — Alexandre Marques Pereira, 56,8.

Prova n.º 12 — Salvador Caetano — Grande

1.º, «Oásis», Cap. Pimenta da Gama; 2.º, «Maly Croit», Brig. Henrique Calado; 3.º, «Idolo», Luís Pinheiro Torres.

JOGO PARTICULAR

PONTEVEDRA, 2-ESPINHO, 0

Os «tigres» na sua deslocação a Pontevedra não foram felizes. O golo de Garcia Barrio aos 31 minutos de jogo em nada veio alterar o sistema de ataque dos espinhenses que continuaram a mostrarem-se aguerridos, perigosos junto da pequena área dos visitados.

Quando aos 84 minutos José Emílio na transformação de uma grande penalidade, por derrube de um avançado espanhol dentro da área, fixou a contagem em 2-0,

viu-se os espinhenses tentarem modificar o resultado. Só que já só restavam seis minutos para jogarem...

ESPINHO — Caspa; Coelho, Gonçalves (Pinto Ribeiro) (José Freixo), Ruben e Vilaça (Raul); João Carlos, Vítor Pereira (António) e Vítor; Canadá (Maia), Reis e Sobral.

No final do jogo, o Pontevedra recebeu o troféu «Luís Otero».

JOVEM CASAL

Procura emprego em Espinho ou arredores. Ambos com o Curso Complementar e Carta de Condução. ELE com 18 anos, ELA com 19 anos. Qualquer tipo de actividade diurna. Dão-se referências. Carta à Redacção ao n.º 98 ou para Rua 8 n.º 109.

EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Telegs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95

TELEVISÃO

ESPECTÁCULOS

FARMÁCIAS

1.º CANAL

SÁBADO
18/8/79

- 16.00 — Abertura e Sumário
- 16.05 — A vida no silêncio
- 16.30 — Teatro amador
- 17.00 — O circo chegou
- 17.30 — Carta da nova França
- 18.00 — Tempo de desporto
- 18.30 — Palavras e música
- 19.30 — 4300 minutos
- 20.00 — Jornal RTP-1
- 20.55 — Manuel e Beatriz
- 21.00 — O tempo
- 21.05 — Reportagem do exterior
- 22.30 — 24 horas
- 22.45 — Fecho

2.º CANAL

- 20.30 — Abertura
- 20.32 — No rasto de...
- 21.00 — Ecran mágico
- 23.00 — Fecho

1.º CANAL

DOMINGO
19/8/79

- 13.30 — Abertura e Eucaristia Dominical
- 14.30 — TV rural
- 14.55 — Sumário
- 15.00 — Imagens da solidariedade
- 15.30 — Tarde de cinema
- 17.00 — Ano Internacional da Criança
- 17.30 — Abelha Maia
- 18.00 — Grande encontro
- 20.00 — Jornal RTP-1
- 20.40 — Manuel e Beatriz
- 20.45 — Enciclopédia do espectáculo
- 21.10 — O tempo
- 21.15 — Marie Curie
- 22.15 — Ao piano... Rui Guedes
- 22.45 — 24 horas
- 23.00 — Fecho

2.º CANAL

- 20.30 — Abertura
- 20.32 — O homem aranha
- 21.00 — Dia a dia
- 21.30 — A par e passo
- 23.00 — Fecho

Dia 17, Sexta-feira, às 3,30 da tarde e 9,45 da noite: «O Sobe e Desce», em Technicolor, com Cantinflas e Tereza Velasquez — Para todos (maiores de 6 anos).

Dia 18, Sábado, às 3,30 da tarde e 9,45 da noite: «Sinbad e o Olho do Tigre», em Technicolor, com Patrick Wayne e Taryn Power — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 19, Domingo, às 3,30 da tarde e 9,45 da noite: «O Hábito Não Faz a Freira», em Technicolor, com Glenda Jackson, Melina Mercouri e Geraldine Page. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 20, Segunda-feira, às 3,30 da tarde e 9,45 da noite: «O Amor Violado», em Technicolor, com Nathalie Nell, Alain Fournes e Michèle Simonet. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 21, Terça-feira, às 30,30 da tarde e 9,45 da noite: «O Segredo de Fédora», em Technicolor, com William Holden, Marthe Keller e Henry Fonda. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 22, Quarta-feira, às 3,30 da tarde e 9,45 da noite: «Os Gansos Selvagens», em Technicolor, com Richard Burton, Roger Moore, Rosalind Lloyd e Richard Harris. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

TURNOS

Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Domingo — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320


Quinta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4, n.º 667 * Tel. 921324
ESPINHO



CONCURSO da RTP/2

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP
Apartado 1266
1008-Lisboa-Codex


CONCORRENTE

Nome.....

Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....

CONCURSO




ACOMPANHANTE

Nome.....



Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....


CONCURSO



IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível os nomes do par de concorrentes. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266-1008-Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP

cole no endereço postal



CONCURSO da RTP/2

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP
Apartado 1423
1012-Lisboa-Codex

Sessão Nº.....


Filme.....

Data de emissão do Filme..... /..... /.....

..... RTP/1 RTP/2

.....

CONCURSO





Nome.....

Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível, título do filme a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 1012-Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP

cole no endereço postal

CASINO DE Espinho




- ★ MÚSICA DE BAILE
- Pelos afamados Conjuntos SAMBA 4 AFTER LOVE
- ★ RESTAURANTE-BOITE
- ESMERADO SERVIÇO SEGUIDO DE BAILE DE VARIEDADES
- ★ VARIEDADES
- BALLET HEINA DANCERS Ballet Filipino
- THE ATLAS acrobatas italianos
- JOSECA Cançonetista

jantares concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone, 72005 CORTEGAÇA

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

BoaLã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191
(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS



OS ALIADOS DESAVINDOS

Por ERCILIO DE AZEVEDO

Foi de curta duração o noivado da Aliança Democrática. Ao breve idílio seguiu-se o desencanto e a suspeita de traição. Os noivos amuaram e recusam-se agora ao entendimento que se impõe e deseja. A lua de mel é hoje de fel para dois dos parceiros, apanhados de surpresa nas voltas de um vira do bailador de Barcelos, hábil nos passos e nos requebros de ancas do fandango minhoto.

Quem diria que tão apostólicas criaturas, ungidas e benzidas pela Igreja, apostassem tão depressa no divórcio político e se conformassem com a ultrapassagem por ambos os lados do mais ladino e arisco do grupo!

Os «aliados democráticos» de ainda ontem partiram o anel nupcial em três pedacinhos e dividiram-nos entre eles no decorrer de uma cerimónia esfriada pelo desapontamento e pelo ciúme: Freitas fazia beicinho e o Teles agarrava nervosamente no punho da espada de futuro par do Reino da Assembleia Encobertos por um reposteiro, Soares e Cunhal davam-se as mãos, olhando-se ternamente, felizes pelos arrufos dos aliados desavindos e antevendo já a consolidação do mútuo, tácito e secreto entendimento.

O busilis da questão, o nó górdio da Sagrada Aliança fora cortada pela navalha da ganância eleitoral. Listas conjuntas, nem pensar! Somos fortes, somos bons, somos carneiros e está tudo dito! O que seria bom para três péssimo para um. Portanto...

Fatalistas como árabes e ciumentos como turcos, os dois desprezados curvam-se perante o destino, mas resmoneando desforras cruentas à boca da urna.

Embora não seja juiz de paz nem tenha tendência para conciliador de casais separados atrevo-me a sugerir, por dor da inconsciência e cegueira políticas dos «desaliançados», que o tempo não vai de feição para os que embarcados no mesmo barco vogam ao sabor de ventos soprados de leste. Numa altura em que se torna necessário acertar a remada, ante a aproximação do tufão vermelho dos dois matrizes, os pilotos das barcaças centrista, social-democrata e popular-monárquica têm o indeclinável dever de conjugarem os esforços para evitar que vá a pique a nau-capitânia — Portugal!

O contrário será favorecer o inimigo e permitir que a maioria de esquerda se instale de novo no cesto da gávea...

Mais que a contabilização de um voto ou um deputado a mais ou a menos, para além dos mesquinhos interesses e das glórias efémeras, o que urge e se impõe é a defesa da tradição e da individualidade do povo português.

O ABORTO E A MEDICINA

Do Movimento Português Contra o Aborto (MPCA) recebemos o seu primeiro comunicado que julgamos pertinente publicar, incluindo-o como continuação da série de artigos e entrevistas que o «Defesa de Espinho» tem vindo a publicar sobre o problema do aborto, encarado sob uma perspectiva médica e cristã.

Diz o MPCA:

Nos últimos tempos, todos nós, portugueses, temos vindo a assistir por parte de diversos grupos marxistas, feministas e outros a uma notória intensificação de uma campanha para a legalização do aborto. Para a legalização de um crime contra a vida humana.

Tal campanha tem vindo a ser orquestrada nos meios de comunicação social, nomeadamente na RTP, onde já tiveram lugar diversos programas onde se fez a apologia de tal prática criminosa; na A.R., onde a deputada

comunista Alda Nogueira já manifestou a intenção de apresentar um projecto de lei visando a legalização do aborto. Também a Assembleia Municipal do Porto aprovou uma moção solicitando tal legalização.

O MPCA — MOVIMENTO PORTUGUÊS CONTRA O ABORTO, movimento que pretende levar a cabo toda a prática dinamizadora de acções contra o aborto, não consentirá que em Portugal se legalize o aborto. A vida é dom de Deus, e ninguém tem o direito de lhe pôr termo.

As forças marxistas-ateias, que pretendem destruir a família, querem fazê-lo através do infanticídio praticado ainda dentro do útero materno, não olhando a meios para atingir os seus fins.

Os marxistas dizem-se preocupar muito da exploração do homem pelo homem, exigem que se respeite a igualdade humana

na pessoa dos trabalhadores, mas defendem o assassinato através do aborto. As suas teorias sociais, são pois hipócritas e falaciosas.

Os problemas femininos são falsos problemas, aliás nada há que justifique a morte.

Os problemas sociais existem, mas a solução não é, nunca o será, a morte e o assassinio.

A constituição do MPCA, visa somente evitar que em Portugal se legalize tão monstruoso crime.

Defender a vida é o nosso lema.

CONTRA TUDO E CONTRA TODOS!

O egoísmo visceral de mela dúzia, que relativizam e põem em causa todos os valores que herdamos, chegando ao descaramento de pôr em causa a própria vida, não irá avante.

Pela frente encontrar-nos-á prontos a tudo para defender a vida.

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

Por outro lado, e conforme havíamos previsto a semana passada, os aumentos aí estão. O tabaco foi o primeiro de uma longa série de artigos, essenciais ou não, que irão atingir preços considerados confortáveis para os governos que o de Pintasilgo trás em gestação.

A Reforma Agrária, o Estatuto do Médico, e a Sociedade de Vinhos Borges, são a confirmação que este governo vai ultrapassar, e muito, as suas funções de gestão.

A política de cedências e favores que o governo Pintasilgo está a ter para com os partidos comunistas e socialistas, não deixa, no entanto, de ser a melhor arma para a estratégia eleitoral dos partidos da Aliança Democrática.

De facto, sabendo-se das afinidades existentes entre este governo e os comunistas e socialistas, fácil será prever que todas as asneiras e desvarios esquerdistas que Pintasilgo começa a pôr em prática, irão reflectir-se em favor da Aliança Democrática.

E em Outubro se verá como temos razão.

FERNANDO BARRADAS



LIDAR COM ANIMAIS AUMENTA A GENEROSIDADE — STUTTGART (Impressões da Alemanha) — Nos últimos anos se tem tentado com êxito aproximar da Natureza as crianças da cidade grande. Em Stuttgart (Alemanha Federal), surgiram em poucos anos mais de uma dúzia das chamadas «fazendas juvenis», organizadas por pedagogos especificamente preparados. Ali, as crianças ajudam a semear, plantar e colher, assim como a cuidar dos cavalos, carneiros, patos ou peixes. O trato com os animais e plantas, com terra, água e fogo, estimula a iniciativa própria, reduz a agressividade e reforça a disposição de ajudar.

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO



PORTE
PAGO